

Páginas Locais da Liahona

MENSAGEM A CONVITE DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA EUROPA

Convites Inspirados

Elder Erich W. Kopischke,
presidente da Área de Europa

Os profetas do Livro de Mórmon profetizaram não só acerca da eventual destruição do seu próprio povo como também acerca dos nossos dias. Moróni disse: “Eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras.” (Mórmon 8:35). Moróni, e outros, sabiam do orgulho que existiria no nosso mundo moderno — orgulho esse que levaria a inúmeros pecados (ver Mórmon 8:36, 37).

Os profetas, antigos e modernos, recordam-nos que a solução para as catástrofes, para as tribulações pessoais, as injustiças e os males do mundo reside no evangelho de Jesus Cristo e nas suas ordenanças salvadoras. Eles convidam-nos a escolher hoje a quem serviremos (ver Josué 24:15), e exortam-nos a vir a Cristo e a apegar-nos a toda a boa dádiva (ver Moróni 10:30).

A nossa dádiva de Deus mais preciosa — aquela que nos distingue como Seus filhos e filhas — é o nosso arbítrio. Podemos agir por nós mesmos. No entanto, “o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro” (2 Néfi 2:16). Dado ter de existir uma oposição em todas as coisas, o mundo está repleto de tentações. A publicidade, os meios de comunicação e a Internet prometem soluções rápidas para tudo. Frequentemente, estas promessas não são cumpridas. Elas beneficiam o promotor mais do que o receptor, e as pessoas são cegas “pela astúcia subtil dos homens” (D&C 123:12).

Os convites enganadores são do diabo. Eles são as tentações que temos que enfrentar diariamente. A motivação que leva alguém a tentar

outros tem sempre uma raiz egoísta. De modo subtil os convites do mal manipulam e coagem os homens, levando ao cativeiro espiritual e até mesmo à dependência.

O propósito e felicidade reais encontram-se no convite feito pelo Salvador: “e convida todos a virem a ele e a participarem da sua bondade” (2 Néfi 26:33). Convites inspirados levam as pessoas a fazer o que é certo. Aqueles que propõem este tipo de convites têm respeito pelo arbítrio dos outros e são motivados pelo amor.

Néfi explicou o papel que desempenhamos na tarefa de estender os convites do Salvador: “Ordenou ele a alguém que não participasse de sua salvação? Eis que vos digo: Não; mas deu-a gratuitamente a todos os homens e ordenou a seu povo que persuadissem todos os homens a se arrependerem” (2 Néfi 26:27). Para contrapor a iniquidade, as tentações e o engano tão patentes no nosso mundo, todas as pessoas necessitam de receber convites inspirados gerados a partir de uma preocupação e amor sinceros. À medida que fizermos estes convites, muitas pessoas terão o desejo de os aceitar.

No ano passado, convidámos todos os membros da Área da Europa a fazerem convites inspirados a familiares e amigos dentro e fora da Igreja. Agradecemos a todos os que fielmente o fizeram. Centenas de vidas foram abençoadas, tanto as dos que estenderam os convites como as dos que os aceitaram.

Certa vez, um casal contou-me a história da conversão do avô da família, após muitos anos de relutância. Uma neta com idade da Primária



Elder Kopischke

estava a festejar o seu aniversário, quando o seu avô lhe perguntou: “O que é que vais desejar para o teu aniversário?” Ela pensou por um instante e disse: “Desejo que sejas baptizado, vovô!” Ele ficou perplexo pelo seu convite e então declarou, para surpresa de todos, “Está bem.” Ele foi baptizado e pouco tempo depois toda a família foi selada no templo.

Por vezes recusamo-nos a convidar outros porque temos medo de obter alguma reacção negativa ou, porque já o fizemos milhares de vezes ou porque não acreditamos que as pessoas possam mudar. Não nos devemos preocupar com as reacções dos outros — não somos responsáveis pelo modo como irão reagir. E não devemos presumir que as pessoas nunca irão mudar. O Presidente Monson declarou: “Os homens mudam de dia para dia.”¹

Constato um aumento crescente da Igreja na Europa em prol da nossa capacidade de fazer convites inspirados. Assim, mais uma vez convidamo-los a participar de uma experiência especial em Junho. Em espírito de oração, estudem acerca do princípio de fazer convites inspirados. Poderem sobre este assunto individualmente e em família e nas classes da Igreja. À medida que estudarem e orarem, o Espírito orientar-vos-á e virão à vossa mente nomes. Saberão como e a quem deverão fazer os convites inspirados. As pessoas atenderão aos vossos amorosos convites de ouvir os missionários ou de assistir à reunião Sacramental.

A nossa fé em Jesus Cristo aumentará ao convidarmos de modo entusiástico aqueles a quem amamos. Quando convidamos outros a vir a Cristo, os eleitos ouvirão e reconhecerão a voz do Pastor: “As minhas ovelhas conhecem a minha voz, e eu conheço-as a elas, e elas seguem-me (e) dou-lhes a vida eterna” (João 10:27, 28). Oro para que possamos fazer convites que levem outros a obter a vida eterna, que é o maior de todos os dons. ■

NOTA:

1. Thomas S. Monson, “To the Rescue”, *Liahona*, Julho de 2001, 57.

A nossa experiência em família com o “mês dos convites”

Leland E. Mayall, Inglaterra

A nossa Presidência da Área pediu que, como uma presidência de estaca, encorajássemos os nossos membros a convidar os seus amigos e conhecidos a assistirem às reuniões e actividades da Igreja. Decidimos escolher Outubro como o “mês dos convites” da estaca de Ashton, na Inglaterra.

A 4 de Setembro de 2011, um domingo, o Presidente Kevin G. Fletcher, o Presidente Matthew R. Preston e eu fomos ao topo da colina Hartshead Pike, às 07:00 de uma típica manhã de Outono. Ao olharmos para os limites geográficos da nossa estaca, partilhámos uns com os outros os nossos pensamentos sobre a visão que temos para esta grande estaca. Protegemmo-nos junto do marco geodésico, evitando o vento, e com as cabeças inclinadas fizemos uma oração ao nosso Pai Celestial a favor de todos os membros da nossa estaca. Demos-Lhe graças e pedimos que as bênçãos pudessem ser derramadas sobre cada um de nós, ao nos comprometermos a fazer do mês de Outubro um mês de convites.

Nesse dia fiz um compromisso pessoal de que a nossa família iria usar o mês de

Setembro para se preparar para o mês dos convites. Na segunda-feira seguinte fizemos uma reunião familiar especial na qual debatemos a visão da nossa família, para convidar todos quanto pudéssemos, durante o mês de Outubro. Fizemos uma lista das pessoas que podíamos convidar e os eventos para os quais as iríamos convidar. Cada membro da nossa família participou, desde a nossa filha mais nova, Rachel, que tinha cinco anos, até eu próprio. Pusemos a lista dos nomes e eventos numa folha de papel e colocamo-la na porta do frigorífico (a porta mais usada de nossa casa).

De seguida convidámos os missionários de tempo integral, tanto os eldres como as irmãs, para virem a nossa casa. Compartilhámos uma mensagem e depois mostrámos-lhes a nossa lista para que pudessem orar connosco com o objectivo de podermos ser bem-sucedidos nesta iniciativa.

Os resultados

A Rachel convidou uma amiga sua da escola para assistir à Igreja e a minha esposa, Berny, convidou a sua mãe para ir com ela. Os convites não foram aceites — pelo menos até agora.

A Hannah, que tem 10 anos, convidou uma amiga para ir com

ela à Igreja. A Berny convidou a mãe da menina para acompanhar a sua filha. A amiga da Hannah foi à Igreja e gostou. A mãe da menina não quis ir — pelo menos até agora.

No último Domingo do mês, a Hannah convidou uma outra amiga para ir à Igreja e a Berny convidou a mãe da menina. A mãe respeitosamente declinou o convite mas permitiu que a sua filha fosse à Igreja connosco. Ela gostou da experiência e até já conhecia algumas das crianças que estavam na Primária, pois andavam na mesma escola que ela.

A Abigail, que tem 13 anos, convidou uma amiga sua para assistir a uma actividade especial das Moças, organizada pelos missionários. Ela foi à actividade e disfrutou dela. A sua mãe comentou que ela está grata que a sua filha e a Abigail sejam amigas, pois ela sabe e aprecia os padrões de nossa família.

A Abigail convidou uma outra amiga para participar de um acampamento das Moças e ela aceitou. No princípio ela ficou doente, mas manteve-se no acampamento. Na noite de quinta-feira, como presidência de estaca, fomos até ao acampamento para presidir à reunião de testemunhos. Cada um de nós partilhou uma mensagem sobre a importância da virtude para as nossas moças e enfatizámos o quão preciosas elas são. Depois as moças foram convidadas para



partilhar os seus testemunhos.

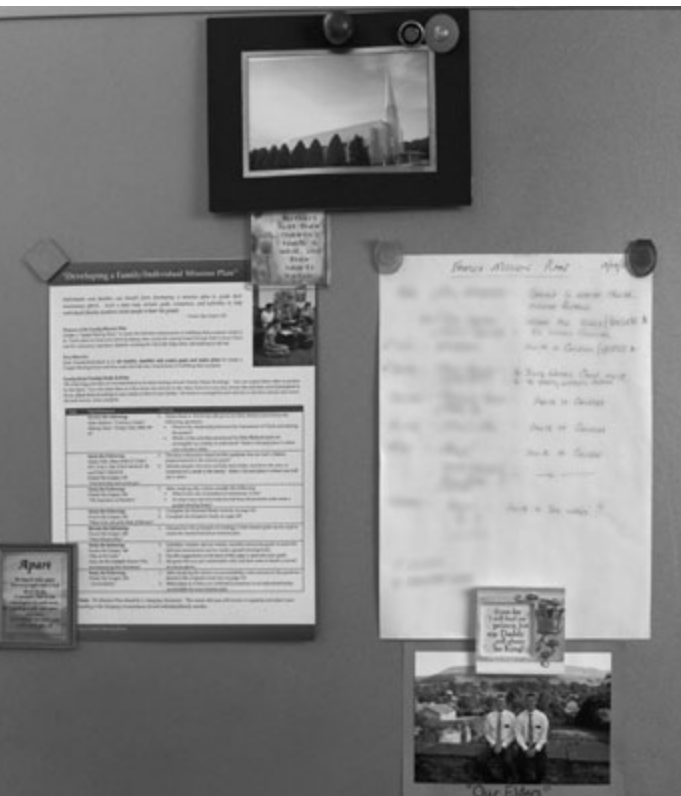
Que experiência verdadeiramente maravilhosa foi a de testemunhar estas filhas de Deus a partilhar os seus sentimentos acerca do Salvador, do Seu evangelho e acerca de cada uma das moças presentes. Quase no final da reunião, a amiga da Abigail levantou-se para compartilhar o quanto ela tinha gostado do acampamento. Ela agradeceu a todos por a terem recebido tão bem e não conseguiu conter as lágrimas ao terminar dizendo “Obrigada por me terem deixado vir.” Depois da reunião, fui ter com ela e agradeci-lhe por ter vindo. Disse-lhe o quão corajosa ela era, por se ter levantado diante de tanta gente. Ela sorriu e depois desapareceu, com lágrimas nos olhos, abraçada por um grupo de moças.

Convidámos esta amiga e a sua mãe para virem connosco à Igreja, no dia 30 de Outubro, data em que as moças iriam falar das experiências que tinham tido no acampamento. No Domingo de manhã, elas telefonaram a dizer que não podiam vir, mas a Abigail convidou a sua amiga para assistir a uma actividade de jovens da estaca que iria realizar-se em breve.

A Leah, que tem 15 anos, convidou um rapaz amigo para um baile da Igreja. Também convidou uma amiga para ir ao acampamento. O amigo foi ao baile com a Leah, o meu filho Nathan e comigo. A amiga não pôde ir ao acampamento, devido a outros compromissos que tinha.

O Nathan, que tem 17 anos, não tinha ninguém na lista do frigorífico — o seu projecto

A família Mayall realiza a noite familiar.



FOTOGRAFIA POR MARK PRESCOTT

A lista de convites na porta do frigorífico.

era o de encontrar alguém. Ele tinha feito amizade com os missionários da nossa área e foi com eles para ensinar uma lição. Junto com os missionários, encontraram uma família de cinco pessoas, formada pela mãe e quatro filhos. A mãe, uma filha de 15 anos e um filho de 10 anos tinham-se comprometido a ser baptizados. No final da lição, os eldres perguntaram ao rapaz quem ele gostaria que o baptizasse e ele respondeu “o Nathan”. Quando fui buscar o Nathan no final, ele sentia-se entusiasmado, nervoso e honrado. Tivemos quatro baptismos no início de Outubro, um dos quais realizado pelo meu filho, que usou o seu sacerdócio pela

primeira vez para baptizar o jovem rapaz. Que bênção é para mim como pai poder presenciar este evento!

A minha esposa, Berny, convidou várias mães das amigas das nossas filhas para virem à Igreja connosco. Nenhuma delas aceitou até agora o convite, mas todas agradeceram terem sido convidadas.

Pela minha parte, tentei arranjar uma noite para nós como presidência da estaca para visitarmos os membros menos activos, mas os quatro que esperávamos que nos recebessem não aceitaram o nosso convite. Em vez disso, levei um pesquisador de 22 anos ao instituto, para que pudesse estar com pessoas da sua idade. Durante a viagem tive a oportunidade de falar de coisas espirituais com ele. Ele decidiu ser baptizado e pediu-me para ser eu a realizar o baptismo (tudo o que o meu filho pode fazer, também eu tenho que fazer).

Senti que devia fazer um convite a um dos jogadores da equipa de futebol da qual eu sou o treinador e que tem 20 anos de idade. Convidei-o a assistir a um devocional em Ashton, sobre a jornada de Leí. Ele aceitou o convite e eu tive a oportunidade, antes da reunião, de o ensinar acerca de algumas das coisas da Igreja e dar-lhe um Livro de Mórmon. O meu filho e o meu irmão mais novo, que também jogam na mesma

equipa de futebol, sentaram-se ao seu lado para que ele se sentisse acompanhado e estivesse junto de amigos. Antes de sairmos do devocional, apresentei o meu convidado aos missionários de tempo integral, tendo em vista dar-lhe a oportunidade de aprender mais sobre a Igreja. Ainda não consegui falar com ele para que começasse a receber os missionários, mas ele afirmou, ao sair da reunião “foi bom; que tinha feito sentido; que estava interessado”.

A minha família tem sido um grande exemplo do verdadeiro espírito do convite. Tivemos alguns desapontamentos ao longo do processo, mas eles foram sobrepujados no sucesso que experimentámos. Outubro foi apenas o início. Agora temos o nosso próprio plano de missão da família e indivíduos com quem trabalhar. Iremos ter mais oportunidades de fazer convites e acredito que iremos ver pessoas a ser ensinadas pelos missionários, a progredir rumo ao baptismo ou reactivação e que sentirão o amor do Salvador por elas. Vejo o ânimo nos olhos da minha esposa e dos meus filhos ao partilharem comigo as suas experiências e ao convidarem pessoas e sei que o Senhor está silenciosamente a tocar as nossas vidas. Coisas sagradas estão a acontecer-nos como família ao percebemo-nos das oportunidades que temos, a cada dia, de convidar alguém a vir a Cristo. ■

Mobilizar o Conselho da Ala para Estender Convites

Thibault Crucy, França

No passado mês de Abril, a ala Nogent em Paris, França, recebeu a carta da Presidência da Área solicitando que o mês de Junho fosse dedicado a “estender convites”. O Bispo e os seus conselheiros sentiram-se entusiasmados pelo poder das promessas nela contidas. Conforme foi pedido, eles leram a carta na reunião sacramental. Também analisaram durante o conselho da Ala como poderiam implementar o “mês dos convites” na Ala. O conselho da Ala abraçou este desafio e realizou os seguintes eventos:

- No quinto Domingo de Maio, o bispado apresentou uma aula acerca de estender convites na reunião conjunta do Sacerdócio e Sociedade de Socorro.
- A Primária preparou um tempo de compartilhar especial acerca de estender convites e encorajou todas as crianças a cuidar e a ajudar os seus vizinhos.

- Tanto os Rapazes como as Moças tiveram uma aula acerca de estender convites.
- O grupo de sumo sacerdotes, o quórum de Élderes e a Sociedade de Socorro trabalharam em conjunto de modo a atribuir a cada membro activo a designação de convidar um menos activo ao longo do mês de Junho.
- Foi enviada uma cópia da carta da Presidência da Área a cada membro da Ala.
- Todos os Domingos cada organização distribuiu lembretes acerca do mês dos convites.
- Todas as semanas o boletim da Ala fez menção ao mês dos convites.
- Os missionários foram convidados a visitar o máximo de membros possível e a encorajá-los a participar.
- Em meados de Junho, o bispado enviou uma mensagem via email para os membros da Ala com vista a mantê-los informados acerca do progresso da Ala.
- Os membros da Ala continuaram a seguir o seu plano de missão da Ala, que incluía orar diariamente como Ala por oportunidades missionárias.

O mês de Junho foi repleto de milagres. Muitos membros obtiveram sucesso. Um deles afirmou: “O campo está tão branco que os frutos caem



FOTOGRAFIA PRIVADA

Reunião de conselho da Ala de Nogent.

directamente nas nossas mãos. Só temos que estender a mão e colhê-los!” Nem todos obtiveram sucesso, mas todos se regozijaram em terem tentado e por verem o sucesso de outros. No dia 26 de Junho, o último Domingo do mês, assistiram à Reunião Sacramental 187 pessoas — cerca de 50% acima do valor habitual. Devido ao mês de Junho — o mês dos convites — os missionários puderam ensinar várias famílias. Alguns membros menos activos também regressaram à Igreja.

A Presidência da Área traçou a visão ao convidar outros a “convidar” (Provérbios 29:18). A experiência vivida na Ala de Nogent demonstra que quando um conselho da Ala trabalha em conjunto para cumprir desafios inspirados, acontecem grandes coisas. ■

Membros e missionários em equipa

Samuel Koivisto, Finlândia

Quando os membros do Ramo de Pori, no Sudoeste da Finlândia, receberam a carta da Presidência da Área com o desafio de fazer do mês de Junho de 2011 o “mês dos convites”, eles abraçaram este desafio de todo o coração. Num espírito de oração e fé, começaram a convidar os seus amigos, familiares e conhecidos para assistir às reuniões da Igreja com eles.

Durante todo o mês de Junho, eles permaneceram empenhados neste esforço de “convidar”. Quando os seus convites eram rejeitados eles não assumiam uma posição do tipo: “Bom, já convidei e já cumpri com o meu dever”. Em vez disso, eles prosseguiram na tarefa de convidar durante o mês inteiro. Alguns membros da comunidade receberam mais do que um convite para assistir à Reunião Sacramental.

Os missionários de tempo integral designados para aquela área também se juntaram aos esforços da tarefa de convidar e muitos aceitaram os



Membros e missionários do ramo de Pori.

seus convites. Eles pediram ajuda aos membros, que prontamente atenderam ao pedido. Eles deram boleias a quem precisava, cumprimentaram calorosamente todos os visitantes e sentaram-se junto a eles durante as reuniões. Todos os que aceitaram o convite de vir à Igreja sentiram amor genuíno por parte dos membros do Ramo ao se unirem a eles nos serviços de adoração. Os membros do Ramo trabalharam com os missionários de modo a criar oportunidades de ensino. Eles abriram as portas das suas casas para aqueles que estavam a receber as lições missionárias e acompanharam os missionários nos seus compromissos para ensinar.

Por detrás destes esforços em convidar outros estava uma atitude de obediência, oração, fé e persistência por parte dos missionários e dos membros. Eles estavam determinados a aceitar o convite da Presidência da Área de “convidar”. Eles oraram com sinceridade com vista a serem ajudados nos seus esforços de “convidar” e de

saber como poderiam abençoar a vida de outros e tinham fé que seriam abençoados. Não permitiram que uma rejeição os impedisse de continuar a convidar outros.

Os frutos dos seus esforços manifestaram-se no último Domingo de Junho, no qual este Ramo, que em média acolhe cerca de trinta e seis membros na Reunião Sacramental, recebeu a visita de onze membros de outras denominações religiosas — cerca de um terço acima da frequência

habitual. Entre Junho e o final do ano, três pessoas já foram baptizadas. Os compromissos para ensino por parte dos missionários que servem em Pori passaram de um por semana para nove por semana.

O Senhor verdadeiramente derramou as suas bênçãos sobre os missionários e os membros em Pori. Estes Santos fiéis anseiam pelo dia, que esperamos não esteja muito distante no tempo, em que o Ramo de Pori se torne na Ala de Pori. ■

Em busca do Espírito que nos leva a convidar

Massimo De Feo, Roma, Itália

Silvia Díez Adriano, Editora das Páginas Locais

Na última Primavera a Presidência da Área convidou todos os membros a seguir o conselho do Presidente Thomas S. Monson de resgatar os recém conversos, os nossos amigos, conhecidos e familiares, convidando-os a assistir à Reunião Sacramental durante o mês de Junho. O Bispo Guilio Celestini, da Ala de Roma 2 e a sua família jejuaram acerca deste convite e perguntaram em oração, durante uma reunião familiar, qual a família que deveriam convidar.

Os seus esforços conjuntos e os sussurros do Espírito guiaram-nos no sentido de abordarem uma família que já conheciam há algum tempo. Não tinham um relacionamento muito chegado com esta família, mas já os conheciam o suficiente para se sentirem confiantes de que, pelo menos, eles

ouviriam o que tinham a dizer quando os convidassem.

Numa primeira etapa, o bispo convidou a família a participar numa reunião familiar, onde eles foram inspirados a convidá-los a ir à Igreja. Um pouco hesitantes, eles aceitaram o convite de ir à Igreja no Domingo seguinte. A filha de 15 anos, a Veronica, começou a participar nas actividades semanais das Moças, criando laços de amizade tanto com as moças como com as suas líderes. Pouco tempo depois, o bispo visitou a família com os missionários e começaram a ensinar-lhes as lições missionárias.

Certa manhã, a esposa do bispo cruzou-se com a mãe desta família num mercado de rua. Quando ela lhe perguntou o que pretendia comprar esta respondeu que procurava uma saia para usar no Domingo

quando fosse à Igreja. Ela acrescentou que tinha reparado que todas as irmãs na Igreja se vestiam de determinada forma e que também pretendia demonstrar o seu respeito pelo Senhor seguindo-lhes o exemplo. A esposa do bispo apressou-se a chegar a casa e com lágrimas nos olhos, telefonou ao marido e contou-lhe que sentia profundamente que esta família estava pronta para ser baptizada.

O convite para o baptismo foi aceite unicamente pela Veronica. No Domingo em que ela foi confirmada, o bispo perguntou-lhe se ela estaria disposta a ir ao templo e sentir o Espírito e realizar baptismos pelos mortos. Quatro semanas depois, ela foi ao templo da Suíça com os jovens da Estaca. Quando regressou relatou aos pais a felicidade tinha sentido

no templo e testificou do Espírito que lá se fazia sentir. Eles, como é óbvio, foram tocados pelo seu testemunho.

Os pais foram convidados a assistir a uma reunião especial onde foram projectados diversos diapositivos de fotografias de templos. O bispo convidou-os a ponderarem acerca das famílias poderem viver juntas para sempre, acerca do significado do templo na criação de famílias eternas e do Templo de Roma estar a ser construído para esse mesmo fim. Eles viram as fotografias, sentiram o poder do Espírito

ao ponderarem acerca de como poderiam ser unidos para a eternidade e decidiram ser baptizados. Actualmente, estão a contar os dias para o momento em que poderão ser selados no templo.

Tudo isto aconteceu porque o bispo e a sua família foram inspirados a convidar uma família que estava no seu círculo de influência. Isto, creio eu, é um grande testemunho daquilo que sucede quando seguimos os conselhos dos profetas, exercitamos a nossa fé no Senhor, amamos as pessoas, acolhemo-las e integramo-las na família da

Igreja e ajudamo-las a sentir o Espírito do templo.

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Participou numa actividade que vale a pena divulgar? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca à que pertença:

Estaca de Coimbra:

Irmã Juliana Oliveira: julie.lno@gmail.com

Estaca de Setúbal:

Irmão Carlos Santos: camapesa@gmail.com

Distrito de Santarém:

Irmã M^a Mercês Silva e Sousa: mersisousa@gmail.com

Distrito dos Açores:

Irmã Elisabete Ferreira: brigida_1975@hotmail.com ou a silviadiezg@hotmail.com

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária).

Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■

A Irmã Celestini e Riccardo Celestini com a família Valle e o bispo Celestini

